



Senado aprova o Sistema Único de Segurança Pública



Criação do Susp, elogiada por senadores de todos os partidos, segue à sanção presidencial Jonas Pereira/Agência Senado

O Plenário aprovou nesta quarta-feira (16) a criação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), com objetivo de integrar os órgãos de segurança pública, como as polícias federal e estaduais, as secretarias de segurança e as guardas municipais, para que atuem de forma cooperativa, sistêmica e harmônica.

Aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), o projeto (PLC 19/2018) tramitou no Plenário em regime de urgência. O projeto segue para a sanção da Presidência da República.

Além de instituir o Susp, o projeto cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS), prevista para durar 10 anos, tendo como ponto de partida a atuação conjunta dos órgãos de segurança e defesa social da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, em articulação com a sociedade. Além de definições sobre a política e o sistema unificado, o projeto trata de outros temas, como os recursos dos fundos e os meios e as estratégias para as questões da segurança pública nacional.

Demanda nacional

Relator do projeto na CCJ, o senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) apontou o que considera as maiores virtudes do projeto, como a participação de todos os entes federados, inclusive dos municípios; a valorização dos profissionais de segurança; os mecanismos de controle social com a participação popular; e o estímulo à articulação e ao compartilhamento de informações, bem como à integração dos órgãos de segurança e de inteligência.

A segurança pública hoje é a grande demanda nacional. O projeto é um conjunto normativo que cria os meios de colaboração e de cooperação dos órgãos de segurança pública. Esse projeto é um grande avanço — declarou o relator.

O presidente do Senado, Eunício Oliveira, elogiou o trabalho do relator e destacou a matéria como “a mais importante” relacionada à segurança pública. Para Eunício, a aprovação do projeto é uma “valiosa contribuição” do Congresso para a sociedade brasileira. O senador Eduardo Lopes (PRB-RJ) disse que o projeto é de grande importância para o país e afirmou que o trabalho conjunto pode evitar desperdício de recursos e agilizar as ações contra o crime.

Para o senador Aécio Neves (PSDB-MG), o projeto é um passo essencial no desenvolvimento da segurança pública. O senador disse que a integração vai viabilizar a troca de informações, permitindo a atuação estratégica do poder público no enfrentamento da violência. Na opinião do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), a aprovação do projeto é uma resposta efetiva para a sociedade nas questões de segurança. Ele ainda pediu a união dos políticos na busca de soluções no enfrentamento da violência.

Não se trata de uma bala de prata ou uma panaceia. Mas [o PLC 19/2018] é um passo muito importante para evoluir e aperfeiçoar a área de segurança pública, afirmou.

Crianças e adolescentes

Os senadores elogiaram o fato de o projeto integrar os órgãos de segurança e permitir uma atuação conjunta num patamar inexistente hoje no país. Apesar desse consenso, a inclusão do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) no Susp causou divergência no Plenário. Enquanto alguns senadores defendiam a inclusão, outros questionaram a validade e a eficácia da medida.

O senador Magno Malta (PR-ES) manifestou apoio ao projeto e criticou a posição de senadores que questionaram a inclusão do Sinase. Para Malta, o questionamento não passava de uma “mula de sete cabeças”. Na opinião de Hélio José (Pros-DF), a inclusão do Sinase é, na verdade, um grande mérito do projeto que será de grande importância para a cidadania e para segurança nacional.

A senadora Marta Suplicy (PMDB-SP) disse que o projeto tem méritos, como a integração dos órgãos de segurança. No entanto, ela classificou a inserção do Sinase no Susp como um “lamentável retrocesso”. Para a senadora, essa inclusão representa a fragilização da proteção integral e adequada para crianças e adolescentes, pessoas em desenvolvimento. Na mesma linha, a senadora Lídice da Mata (PSB-BA) afirmou que é um erro incluir o Sinase no Susp, pois “o olhar da segurança pública é diferente do olhar do sistema protetivo e educativo”.

Adolescentes e crianças precisam ter tratamento diferenciado. Não queremos uma polícia armada dentro do Sinase, argumentou a senadora.

O senador Humberto Costa (PT-PE) lembrou que o texto original do projeto foi enviado ao Congresso em 2012, quando Dilma Rousseff era a presidente do país. Ele manifestou apoio à proposta, mas criticou as mudanças que foram feitas no Congresso – como a inclusão do Sinase e os conceitos relacionados ao sistema prisional e segurança cidadã. O senador Lindbergh Farias (PT-RJ) chegou a apresentar um destaque para tirar o Sinase do texto. Levado a votação, porém, o destaque foi rejeitado e inclusão do Sinase foi mantida.

A senadora Fátima Bezerra (PT-RN) elogiou a aprovação da proposta, apesar da rejeição do destaque de seu partido. Ela observou que o texto representa um avanço para o país.

Fonte: Agência Senado

Redução de agências dos Correios prejudica cidades menores, afirmam debatedores



Audiência pública na Comissão de Direitos Humanos (CDH) sob a presidência do senador Paulo Paim (3º à dir.à mesa) - Pedro França/Agência Senado

Além da demissão em massa dos trabalhadores, o fechamento das agências da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) vai dificultar o acesso da população dos pequenos municípios a serviços bancários. O alerta foi feito por participantes de audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) nesta quinta-feira (17). O debate foi solicitado pelo senador Paulo Paim (PT-RS).

Para a senadora Regina Sousa (PT-PI), o governo está atuando de modo semelhante ao processo de fechamento das agências dos

bancos públicos. A filosofia de governo, disse, é governar para os ricos e não se preocupar com a sociedade.

- O governo Temer é demolidor. Vão fechar as agências para quê? Os pequenos municípios vão sofrer as consequências. Essas populações vão ter dificuldades para se locomover para outras cidades. Além disso, o fechamento vai prejudicar a economia dessas cidades. As pessoas que fazem operações bancárias nas agências dos Correios, porque os bancos foram fechados, vão passar a viajar para a cidade grande mais próxima e lá mesmo vão gastar o

dinheiro delas – argumentou.

O presidente dos Correios, Carlos Fortner, disse que o processo de fechamento das agências visa garantir a qualidade de atendimento ao cidadão e a modernização da empresa por meio de canais de atendimento mais ágeis.

- Existem distritos de cidades pequenas em que não se justifica a presença da agência. Das quatro agências existentes em Ananindeua, no Pará, por exemplo, uma será fechada, por causa da proximidade com a agência da cidade de Coqueiro. São imóveis alugados. O custo para manter a agência de Ananindeua é de R\$ 43 mil; na outra mais próxima é de apenas R\$ 27 mil - justificou.

Segundo Fortner, o projeto de restauração dos Correios nasceu de um mapeamento, realizado por uma consultoria em 2016, de exemplos adotados por empresas de correspondência em todo o mundo. O projeto prevê canais de atendimento digital, ponto de coleta, agências móveis, comunitárias e funcionando dentro de comércios.

Funcionários

O secretário geral da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares (Fentect), José da Silva, reclamou da falta de comunicação da empresa com seus funcionários. Ele acredita que não será possível realocar os 28 mil atendentes comerciais para outras atividades dentro da empresa, por isso, afirmou que tende a ter demissão.

- Nos últimos três anos, a população está insatisfeita com os serviços prestados por causa do modelo de gestão. As máquinas dos Correios são os trabalhadores. A gente precisa aumentar a nossa capacidade de entrega em dia. Como podemos fazer isso se, em 2011, tinha 128 mil trabalhadores e havia um deficit de mão de obra. A empresa precisaria de mais 20 mil

trabalhadores para manter o nível de qualidade dos serviços. Hoje, a gente conta com apenas apenas 105 mil funcionários – explicou.

Segundo o diretor da Associação Nacional dos Trabalhadores da Empresa de Correios e Telégrafos (Anatect), Edilson Nery, a receita da empresa caiu 5%, mas a receita das franquias subiu 8%. Para ele, as medidas para contenção de gastos adotadas pela empresa não mudaram a situação, ao contrário, a população passou a desacreditar na prestação de serviços.

- O que levou as pessoas a apostarem em outras empresas? O cliente não recebe correspondência todos os dias, a entrega é alternada. Hoje, a gente posta uma encomenda sedex e só chega ao destino depois de 20 dias. Os clientes voltam se contratarem mais carteiros. Não é necessário fechar agências – opinou.

Privatização

Anézio Rodrigues, diretor financeiro da Federação Interestadual dos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios (Findect), acredita que os Correios vêm sofrendo uma série de manipulação de informações e que isso é reflexo da gestão de pessoas sem vínculo e comprometimento com a empresa.

- Primeiro disseram que o plano de saúde dos trabalhadores estava levando a empresa à falência. Como a empresa sai de um prejuízo de R\$ 2 bilhões e agora anuncia um lucro de mais de R\$ 600 milhões? Essa informação de que a empresa está tendo um lucro não é para enganar o mercado? A empresa é lucrativa, mas não para ser privatizada. Os trabalhadores estão sendo sacrificados. Modernizar e implantar tecnologia não podem ser sinônimos de segregação e sacrifício do trabalhador. – lamentou.

Fonte: Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

Lucro da Prosegur cresce para 63 milhões de euros no 1.º trimestre do ano



A Prosegur alcançou um lucro de 63 milhões de euros no primeiro trimestre deste ano, mais 10,1% que no período homólogo de 2017. A seguir Lucros da Prosegur aumentam 3,8%, mas caem 3,1% em Portugal Mais vistas TECNOLOGIA iPhone de 3.400 euros, tem bateria solar e o primeiro dono é Elon Musk EMPRESAS As 50 empresas que 'mandam' no mundo LIFESTYLE A ilha privada de Prince nas Ilhas Turcas e Caicos vai ser leiloada RIQUEZA 10 países que eram pobres e ficaram ricos A Prosegur informou, esta sexta-feira, que alcançou um lucro de 63 milhões de euros no primeiro trimestre deste ano, mais 10,1% na comparação com igual período do ano passado. Nos três primeiros meses deste ano, as vendas do grupo atingiram os 1.008 milhões de euros, menos 5,5% face ao trimestre homólogo do ano anterior, em resultado da depreciação das divisas com que opera, refere em comunicado. O resultado bruto operacional (Ebitda) situou-se nos 133 milhões de euros, contra 134 milhões

no primeiro trimestre do ano passado, enquanto o resultado líquido operacional (Ebit) fixou-se em 99 milhões de euros, contra 102 milhões de euros em idêntico período do ano passado. A dívida líquida do grupo empresarial aumentou para 98 milhões de euros, face aos 102 milhões de euros de igual período do ano anterior.

Fonte: Dinheiro Vivo/Lusa

Sindicato dos Vigilantes do DF

SINDESVD DF PLANO OLHO VIVO

Atenção vigilantes do Entorno!

CNV para os vigilantes da região do Entorno.

A partir de hoje, o Sindicato dos Vigilantes do DF está confeccionando a Carteira Nacional dos Vigilantes (CNV) para os vigilantes da região do Entorno.

A CNV será confeccionada sem custos para os vigilantes sindicalizados que já possuam o documento impresso em papel emitido pela empresa de vigilância.

Para confeccionar a sua nova CNV, o vigilante deve comparecer à sede do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal munido de seus documentos pessoais, durante o horário de atendimento normal, de segunda a sexta, das 7h às 18h.

Local: SDS - Ed. Venâncio IV, loja 74, Térreo - Conic.

18/05/2018

SindesvDF - Sempre Vigilante em Defesa da Categoria

Propaganda de Temer omite perda de emprego com carteira

Governo anuncia “volta” dos empregos, mas só divulga parte dos dados. Em dois anos, país perdeu postos de trabalho com carteira assinada. E taxa de desemprego subiu



Em cerimônia, Temer tentou alardear “feitos” de seus dois anos de governo, sem divulgar informações completas

São Paulo – Em cerimônia para enaltecer os “feitos” de seu governo em dois anos, Michel Temer anunciou que a “modernização” trabalhista era uma grande conquista e disse que os empregos estavam de volta. Só que citou apenas dados deste ano, que de fato são positivos. Mas, em sua gestão, houve perda de postos de trabalho com carteira assinada.

Em março deste ano, último dado disponível, o estoque do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, era de 38.072.395 trabalhadores formais. Em igual mês de 2016, o estoque chegava a 38.911.497 – diferença, para menos, de 829.102 empregos com carteira.

O governo, na propaganda, fala no período maio de 2016 a maio de 2018. Se for considerado o estoque de maio, dois anos atrás, a comparação também é negativa: 38.789.289, menos 716.894 em relação a março último.

O estoque também diminuiu depois da “modernização”, forma como o governo se refere à “reforma” da legislação trabalhista, aprovada a toque de caixa no Congresso Nacional. Em novembro, quando a Lei 13.467 entrou em vigor, eram 38.207.979 postos de trabalho formais. Até março, são menos 135.584 vagas. Como diz o slogan oficial, o Brasil voltou, mas para trás.

Temer disse ainda, em seu discurso, ter “estancado” o desemprego. A taxa nacional de desemprego no trimestre encerrado em maio de 2016 foi de 11,2%. O índice em março deste ano atingiu 13,1%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE.

Em junho daquele ano, o número de desempregados era estimado em 11,586 milhões. Em março último, eram 13,689 milhões.

Fonte: RBA

Lucro do Banco Inter chega a R\$ 11,2 milhões no 1º trimestre de 2018



O Banco Inter registrou lucro líquido de R\$ 11,2 milhões no primeiro trimestre, aumento de 78% na comparação anual. Segundo o banco, o desempenho foi motivado pelos esforços em diversificar produtos e serviços oferecidos aos clientes. O crescimento da carteira de crédito, a redução de custos de funding e monetização da base de clientes também contribuíram para o resultado.

O Banco Inter atingiu a marca de 535,6 mil contas digitais no primeiro trimestre, crescimento de 338% nos últimos 12 meses. No trimestre foram abertas 160 mil novas contas, com aumento de 270% em relação ao mesmo período de 2017. O forte crescimento da base de clientes não inclui somente contas de pessoas físicas, mas também Contas Pro, com foco em pequenas e médias empresas, e Contas MEI, lançada em março para atender microempreendedores individuais. Em menos de um mês de operação, foram abertas 1.700

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

contas MEI.

O número de transações realizadas foi de 9,5 milhões, aumento expressivo de 565 e o volume transacionado foi de R\$ 5,8 bilhões, incremento de 167%. Ambos os casos na comparação entre primeiro trimestre de 2018 com o mesmo período do ano anterior.

O número de investidores no Banco Inter cresceu 229% nos últimos doze meses e chegou a 50,9 mil clientes. Com cerca de 10% dos clientes como investidores, o Banco Inter finalizou o 1º trimestre de 2018 com volume total de recursos investidos de R\$ 6 bilhões, dos quais R\$ 3,1 bilhões representam o saldo de captação.

Os ativos totais do banco somaram R\$ 3,8 bilhões no final do primeiro trimestre. A carteira de crédito total é de R\$ 2,62 bilhões. Sendo que, o crédito imobiliário atingiu uma carteira de R\$ 1,6 bilhão, expansão de 23,5% ao longo de 12 meses. Destaque para os empréstimos imobiliários com garantia de imóvel, que apresentaram expansão de 51,4% em 12 meses.

O Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE) no 1º trimestre de 2018 foi de 11,6%, aumento 4,4 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano anterior. Já o retorno sobre o ativo médio (ROAA) foi de 1,2% no ano, incremento de 0,4 pontos percentuais na mesma base de comparação. Índice de Basileia do Banco Inter é de 15,4%, mantendo forte estrutura de capital para o crescimento sustentável da instituição.

Fonte: **Contraf-CUT**

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF